

comissivo, acto

*Ver* ANALÍTICO. DM

**comissivo, acto** *Ver* ACTO COMISSIVO.

**compacidade, teorema da** *Ver* TEOREMA DA COMPACIDADE.

**compatível** Diz-se de um conjunto de frases ou teoria numa dada linguagem L que é compatível se tem, pelo menos, um MODELO, isto é, se existe, pelo menos, uma interpretação ou estrutura adequada para a linguagem L que satisfaz todas as frases do conjunto ou teoria. Para linguagens de primeira ordem, a compatibilidade de um conjunto de frases ou teoria é uma propriedade semântica que é equivalente à propriedade sintáctica de CONSISTÊNCIA ou NÃO CONTRADIÇÃO. Esta última é a propriedade de não ser possível deduzir simultaneamente uma frase e a sua negação a partir de hipóteses que são frases do conjunto ou teoria dados. A referida equivalência é uma formulação dos famosos metateoremas da validade e da completude semântica de Gödel (1906-1978). AJFO

**competência** A competência linguística de um falante relativamente a uma dada língua consiste no conhecimento linguístico, tipicamente não explícito para o próprio falante, que este tem do léxico, das regras e dos princípios dessa língua, o qual lhe permite entender e produzir enunciados nessa língua. Nesta medida, competência (*competence*) distingue-se de desempenho (*performance*) no sentido em que a primeira constitui a infra-estrutura cognitiva de uma língua que enquadra a segunda, isto é, a execução das acções efectivas de uso dessa língua. É habitual ilustrar a diferença competência/desempenho recorrendo ao exemplo da produção de uma determinada frase: deve-se à competência do falante o facto de as palavras dessa frase se encontrarem correctamente concatenadas e de a mesma veicular com sucesso a mensagem pretendida; a forma, mais rápida ou mais cadenciada, mais alta ou mais sussurrada, etc. em que a frase foi proferida resulta do desempenho desse falante na produção dessa frase. *Ver também* CONHECIMENTO, GRAMÁTICA GENERATIVA. AHB/PS

Spumpf, J. 1984. Competência/Performance. In *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

**complementar, conjunto** *Ver* CONJUNTO COMPLEMENTAR.

**complemento** (de uma relação) O complemento de uma relação dada R é a classe de todos os PARES ORDENADOS  $\langle a, b \rangle$  tais que  $\neg Rab$ . Se nos permitirmos ver, por um momento, as coisas (ou melhor, as pessoas) a preto e branco, o complemento da relação «ser amigo de» é a relação «ser inimigo de».

**complemento** (de um conjunto) *Ver* CONJUNTO COMPLEMENTAR.

**completude** De acordo com uma noção habitual (semântica) de completude, uma teoria ou um SISTEMA FORMAL T, o qual é uma formalização de uma disciplina dada D, diz-se completo quando o conjunto dos TEOREMAS de T, isto é, o conjunto das frases dedutíveis em T, coincide com o conjunto das frases verdadeiras de D. Por outras palavras, se S é uma frase verdadeira de D (exprimível em T), então S é demonstrável em T; e se S é demonstrável em T, então S é uma frase verdadeira de D. Por vezes, a noção de completude semântica é empregue de tal maneira que apenas se aplica ao tipo de resultado expresso pela primeira dessas condicionais; nesse caso, o termo «CORRECÇÃO» (ou «adequação») é utilizado para cobrir o tipo de resultado expresso pela segunda das condicionais. *Ver também* TEOREMA DA COMPLETUDE, TEOREMA DA CORRECÇÃO. JB

**completude, teorema da** *Ver* TEOREMA DA COMPLETUDE.

**composição, falácia da** *Ver* FALÁCIA DA COMPOSIÇÃO.

**composicionalidade, princípio da** Princípio formulado por Frege (1848-1925) — sendo também por vezes designado de «princípio de Frege» — segundo o qual, dada uma lingua-

Direcção de  
**JOÃO BRANQUINHO**  
**DESIDÉRIO MURCHO**  
**NELSON GONÇALVES GOMES**

**ENCICLOPÉDIA DE TERMOS  
LÓGICO-FILOSÓFICOS**

**2005**